

Prisco e Mariano condenam Assembleia Constituinte mas admitem emendas à Constituição

Brasília — O secretário-geral do PDS, Deputado Prisco Viana, e o mais forte candidato à Presidência da Câmara, Deputado Djalma Maranhão, condenaram a tese da Constituinte, embora defendam alterações na Constituição, da mesma forma como se elaborou a emenda que restaura as prerrogativas do Congresso.

O Sr Djalma Maranhão lembrou que recebeu a adesão de seu Partido, naquela época a Arena e agora o PDS, para "enfrentar o capítulo do Legislativo", contando ainda com o prestígio dado pelo Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, que encampou a posição e subscreveu o texto, defendendo a partir de então todos os seus itens.

PREFERÊNCIAS

Tanto o Sr Djalma Maranhão como o Sr Prisco Viana desaconselham a Constituinte por entender que ela não é tese capaz de sensibilizar as populações, mais preocupadas com assuntos mais sérios no momento, como a situação econômica do país. Acha o Sr Djalma Maranhão que a partir de agosto "podemos começar a cuidar da regulamentação do Artigo 45, relativo ao Poder de fiscalização.

Lembrou, como um obstáculo sério, a argumentação das oposições contra o esvaziamento da tese maior, que seria a da Constituinte. Mesmo assim está disposto a enfrentar a questão, e já a partir de agosto começará a elaborar um texto sobre o assunto a ser encaminhado ao Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel.

— A Constituição, não é, no momento, idéia que una os brasileiros. Apesar da intensa pregação oposicionista ela não está sensibilizando a opinião pública," diz o Sr Prisco Viana, acrescentando: "O povo está preocupado é com a inflação, a alta do custo de vida e interessado em que as medidas adotadas pelo Governo produzam os resultados esperados o quanto antes".

Lembrou que a situação política do país não apresenta qualquer dos pressupostos clássicos para a convocação de uma Constituinte. "As instituições

estão funcionando normalmente e através do poder constituinte de que dispõe o Congresso Nacional estão se fazendo as reformas constitucionais, algumas restritas, outras mais amplas e, certamente, mais adiantadas, como desfecho do processo de abertura, e pela mesma sistemática, a reforma definitiva que adapte as regras constitucionais à nova realidade do país.

ABERTURA

Ele acha mais importante, no momento "prosseguirmos com a abertura política, cumprindo as etapas já programadas, das quais é muito relevante a estruturação do novo quadro partidário do qual resultem Partidos fortes, legítimos, com doutrina e programa claramente definidos para que, assim organizados, possam exercer a sua função de instrumentos fundamentais do regime democrático".

"Até o momento" — observou o secretário do PDS — "não se pode identificar no comportamento do Presidente da República nada que ponha em dúvida a sua determinação de levar avante o processo político em curso. Ele prossegue sem alterações, a despeito das provocações que se sucedem, vindas de setores radicais de todos os matizes e que às vezes se têm manifestado até de forma violenta, o que é profundamente lamentável."

Recife — Ao criticar "o mal brasileiro de deixar tudo para a última hora", o Senador Aderbal Jurema (PDS-PE) disse ontem que o processo de abertura democrática corre o risco de ser retardado, devido à lentidão com que vêm sendo organizados os Partidos políticos.

O parlamentar, que na semana passada criticara a direção nacional do PDS, pela demora com que a agremiação vem sendo formada, lembrou que "a democracia só funciona em sua plenitude com Partidos políticos em funcionamento normal".

PREOCUPAÇÃO

"O Senador Aderbal Jurema acrescentou que, como presidente da extinta Arena pernambucana, tinha que manifestar sua preocupação com a demora com que o PDS vem sendo formado, demora essa que ocorre também com relação a outras agremiações, como o PDT e o PP".

— Mas a minha crítica — frisou — é de ordem genérica. Em Pernambuco, por sinal, a organização do PDS está correndo

bem, pois já temos mais de 50 representações municipais formadas. Mas em alguns Estados — como Minas Gerais — está na estaca zero, segundo denúncias dos próprios parlamentares mineiros.

Ele disse que, caso os Partidos não sejam organizados, "seus programas virarão letras mortas, porque não haverá condições de serem cumpridos. É a mesma coisa, por exemplo, de em plena guerra, faltarem soldados para exercerem o combate. Acho que os políticos estão esperando um milagre, pois, apesar da motivação em torno da abertura, está faltando ação para a organização partidária".

Segundo o Sr Aderbal Jurema, o trabalho de arregimentação partidária precisa ser contínuo até 1982, "quando deverá haver eleições diretas para governadores e a abertura estará consolidada". Antes disso, acrescentou, "precisamos trabalhar muito, pois os Partidos são feitos de idéias, lideranças para divulgarem estas idéias e organização. Temos as duas primeiras, mas falta o terceiro fator".

Governista lamenta lentidão dos Partidos